

**CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS EIRELI
FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KÁSSIA NUNES LEITE DE SÁ BARBOSA

**INDISCIPLINA NO ÂMBITO ESCOLAR: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E
RESSIGNIFICAÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PETROLINA-PE
2020**

KÁSSIA NUNES LEITE DE SÁ BARBOSA

**INDISCIPLINA NO ÂMBITO ESCOLAR: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E
RESSIGNIFICAÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos

**PETROLINA-PE
2020**

KÁSSIA NUNES LEITE DE SÁ BARBOSA

**INDISCIPLINA NO ÂMBITO ESCOLAR: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E
RESSIGNIFICAÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos

Aprovado(a) em: ____/____/____.

Prof.^a Dr.^a Mirinalda Alves Rodrigues do Santos
(Orientadora)
Centro Educacional Três Marias

Prof. Ms. José Rodolfo do Nascimento Pereira
(Examinador Interno)
Centro Educacional Três Marias

Prof. Esp. Dário Vieira da Silva
(Examinador Interno)
Centro Educacional Três Marias



Dedico a minha família, que esteve sempre ao meu lado, que com todo amor, carinho e compreensão, ajudou nesta trajetória tão importante da minha vida.

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar saúde e força para concluir esta pesquisa, apesar de todas as dificuldades encontradas no percurso.

A todos os profissionais da Faculdade Três Marias, que oportunizaram um ambiente educativo acolhedor e sempre se dispôs a auxiliar nessa pesquisa.

A minha orientadora Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos, pelo suporte a mim oferecido, no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A minha família pelo amor, incentivo e apoio incondicional, em especial a minha mãe Helena Leite de Sá.

Aos meus colegas de turma, que sempre me incentivaram com palavras de carinho e conforto para continuar esta jornada.

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.



Os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos.

(Rubem Alves)

A indisciplina escolar é um dos assuntos mais discutidos entre professores, porque este desafio está se tornando a cada dia, mais frequentes nas instituições de ensino. Pode ser atribuído a este fenômeno vários conceitos, causas e fatores, porém cada educador precisa buscar pesquisas, estudos e investigar cada caso isoladamente. Desta maneira, este estudo tem extrema importância e relevância pedagógica e apresenta como foco conhecer e aprofundar conhecimentos sobre a indisciplina discente na sala de aula, para que futuramente esteja preparada para lidar corretamente com estes atos, e agir com segurança diante de um mau comportamento, buscando sempre tornar as aulas mais atrativas, estimulantes e diversificadas para facilitar o processo ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva compreende-se que a indisciplina é um fator que deve ser trabalhado nas escola cotidianamente, analisando o tempo, o ambiente e a realidade em que cada aluno está inserido. Neste trabalho foi utilizado a pesquisa qualitativa buscando o melhor aproveitamento de opiniões e discussões de acordo com alguns autores, onde notou-se a importância do trabalho integrado da família e escola, a análise detalhada de cada ato indisciplinado, alunos e/ou professores motivados, e aulas interessantes que instiguem a busca pelo saber. Nesta visão todos os profissionais deve-se atentar-se que não existe uma fórmula única e mágica para resolvê-los, para combater e/ou prevenir atos indisciplinados, tudo acontecerá com o apoio mútuo de todos os envolvidos. Sendo assim observa-se que muitos profissionais não estão preparados para lidar com a indisciplina e que a mesma pode trazer prejuízos devastadores ao discente.

Palavras-chaves: Indisciplina. Educação. Ensino fundamental

ABSTRACT

School indiscipline is one of the most discussed subjects among teachers, because this challenge is becoming more and more frequent in educational institutions. Various concepts, causes and factors can be attributed to this phenomenon, but each educator needs to seek research, studies and investigate each case in isolation. In this way, this study has extreme importance and pedagogical relevance and focuses on knowing

and deepening knowledge about student indiscipline in the classroom, so that in the future it will be prepared to deal correctly with these acts, and act safely in the face of bad behavior, always seeking to make classes more attractive, stimulating and diverse to facilitate the teaching and learning process. In this perspective, it is understood that indiscipline is a factor that must be worked on in schools daily, analyzing the time, the environment and the reality in which each student is inherent. In this work, qualitative research was used seeking the best use of opinions and discussions according to some authors, where the importance of the integrated work of the family and school was noted, the detailed analysis of each undisciplined act, motivated students and / or teachers, and interesting classes that instigate the search for knowledge. In this view, all professionals must be aware that there is no single and magical formula to solve them, to combat and / or prevent undisciplined acts, everything will happen with the mutual support of all involved. Thus, it is observed that many professionals are not prepared to deal with indiscipline and that it can bring devastating losses to the student.

Keywords: Indiscipline. Education. Elementary School



FACULDADE

TRÊSMARIAS

LISTA DE ABREVIATURAS

FTM- Faculdade Três Marias.

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional



1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Aspectos conceituais sobre a indisciplina	13
2.2 Indisciplina no contexto escolar	14
3 METODOLOGIA	23
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28



1 INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro nos dias atuais, vivencia grandes e diversas situações desafiadoras, como: a indisciplina, tema que já passou por muitas pesquisas, a fim de se encontrar causas e soluções para este problema que é uma realidade das escolas e acarreta prejuízos para todos os envolvidos.

Segundo o Instituto Unibanco (2016): A indisciplina é umas das missões mais importantes e urgentes no sistema educacional para facilitar a aprendizagem dos alunos. Para isto, é necessário um esforço coletivo, na busca na busca de reduzir este problema e melhorar o cotidiano escolar de todos os envolvidos.

A escolha deste tema: A indisciplina escolar, baseia-se através de observação dos estágios, na convivência cotidiana com instituições educacionais e pesquisas sobre o tema, onde notava-se ser um problema bem comum no cotidiano do meio educativo.

Com isto, de acordo o Instituto Unibanco (2016, p.1):

...a indisciplina é um dos problemas que mais atrapalham o aprendizado. Ela foi o segundo fator mais citado como o desafio mais urgente de ser enfrentado segundo os docentes ouvidos pelo Ibope em 2014 na pesquisa Conselho de Classe, da Fundação Lemann. O problema também apareceu na Pesquisa Internacional de Ensino e Aprendizagem, realizada em 34 países pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os docentes brasileiros foram os que relataram ter mais alunos com problemas de comportamento. Não por coincidência, o Brasil também aparece no levantamento como a nação em que mais tempo de aula é perdido para manter a disciplina. (INSTITUTO UNIBANCO, 2016, p.1)

Surgindo assim, a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos sobre a temática, já que ela poderá ser uma possível dificuldade encontrada no cotidiano escolar.

O enfoque central deste trabalho é compreender como os profissionais da educação lidam diariamente com a indisciplina e suas constantes ressignificações nas instituições escolares, visando ainda aprender estratégias para lidar, corrigir e prevenir este atos.

A pesquisa teve por objetivo geral analisar os aspectos que causam a indisciplina discente no âmbito escolar no Ensino Fundamental, visando promover uma boa convivência entre todos e a construção do conhecimento dos alunos. E como objetivos específicos refletir sobre os conceitos de indisciplina no ambiente escolar, compreender os fatores que influenciam a indisciplina nas escolas e identificar ações

pedagógicas de trabalhar a indisciplina com alunos no Ensino Fundamental.

O presente trabalho busca refletir as questões da indisciplina nas escolas na visão de alguns autores, levantando algumas considerações e conceitos sobre a indisciplina, fatores causadores e efeitos, dados estatísticos e intervenções pedagógicas.

Esta pesquisa teve como principais autores para suporte teórico Parrat-Dayan (2012), uma das maiores especialistas no assunto no mundo contemporâneo, que acredita que a indisciplina é um pesadelo para o professor e que a maioria não consegue interpretá-lo, para a busca de prevenções e cura da mesma. Golba (2009), que acredita na perspectiva dos alunos e que a indisciplina está relacionada, a valores, cultura, interação social e ao contexto social. Franceschi e Martins (2010) que acreditam que a indisciplina atrasa o percurso metodológico do professor. Tiba (2006) que acredita na evolução de uma nação através da educação e aborda questões relevantes sobre escola; professores; gestão; aluno; tecnologias e entre outros; e uma publicação produzida pelo Instituto Unibanco (2016) que tem como objetivo discutir sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

A indisciplina é um tema complicado e ao mesmo tempo delicado, que mesmo passando por várias pesquisas, ainda é bastante difícil lidar, diagnosticar e principalmente tratar, sendo assim diante do tema proposto: A indisciplina no âmbito escolar, faz-se necessários alguns questionamentos norteadores como: O que são atos indisciplinados? Os profissionais da educação estão preparados para lidar com a indisciplina? Que fatores estão influenciando o aumento da indisciplina nas escolas? Quais as causas mais comuns de indisciplina na sala de aula? Como prevenir e tratar atos indisciplinados? Quais as consequências da indisciplina no processo de ensino aprendizagem?.

A indisciplina discente é um tema que possui grande relevância para os profissionais da educação, pois é um problema que prejudica o rendimento escolar e também o trabalho e papel do pedagogo, que muitas vezes não está preparado para resolver tais conflitos.

Sendo assim é importante para todos os envolvidos no processo educacional (pais, professores e alunos), a busca de estratégias eficientes para auxiliar estes alunos a enfrentar estas dificuldades, para evitar danos psicológicos e prejuízos até a vida adulta, melhorando a convivência entre todos.

Nesse sentido, a Monografia foi desenvolvida em três momentos, primeiramente, foram debatidos acerca de alguns aspectos que dizem respeito à indisciplina e de como influencia no contexto escolar. No segundo momento, trata-se das questões metodológicas da pesquisa e, por fim, foram realizadas as análises e discussões da pesquisa.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE A INDISCIPLINA

A indisciplina é comum nas escolas, pois, até no ensino tradicional onde o professor rígido, não se conseguia colocar ordem absoluta, e evitar condutas indisciplinadas e a realidade atual, não é muito distinta pois, como os pais não estão opondo limites em seus filhos, delegam essa obrigação aos professores e permitem que eles cheguem à escola desobedecendo, e desrespeitando o professor e as regras.

Com esta realidade a indisciplina está se tornando cada vez mais frequente nas escolas, pois a sala de aula é um ambiente de várias culturas, modos de vida, e características, visto que cada professor precisa ter seu conceito de disciplina e indisciplina, que pode estar em constante mudança ao longo do tempo.

Com isto, Franceschi e Martins (2010, p.3) afirma que: “Um comportamento indisciplinado é qualquer ato ou omissão que contraria alguns princípios do regulamento interno ou regras básicas estabelecidas pela escola, pelo professor ou comunidade”.

Ainda neste contexto se o educador não tiver plena consciência sobre o tema ele não irá saber que a melhor forma de solucionar esses problemas é a tentativa de um diálogo aberto com seus alunos, podendo tomar decisões injustas e trazer efeitos negativos para a criança, que podem se prolongar o resto da vida.

De acordo com isto, Parrat-Dayán (2012, p.16) esclarece que: “No sentido mais geral, a disciplina aparece como um conjunto de regras e obrigações de um determinado grupo social e que vem acompanhado de sanções nos casos em que as regras e/ou obrigações forem desrespeitadas”, sendo assim a indisciplina é o contrário, caracterizando um aluno que quebra regras e normas da escola, perturba os outros alunos e o professor, causando danos à integridade da escola e do processo de aprendizagem.

Pode-se mencionar, por exemplo outro conceito de disciplina, pois de acordo com Ferreira (2002, p.239) a disciplina caracteriza-se:

1.Regime de ordem imposta ou mesmo consentida. 2.Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização. 3.Relações de subordinação do

aluno ao mestre. 4. Submissão a um regulamento. 5. Qualquer ramo do conhecimento. 6. Matéria de ensino.” (FERREIRA, 2002, p. 239).

É preciso sempre repensar o conceito de indisciplina, pois este fenômeno não é igual para todas as pessoas, e pode-se aplicar várias denominações, pois estão sempre relacionados com valores, culturas, interação e contexto social. Os significados mais utilizados para caracterizar a indisciplina é a rebeldia, negação, desrespeito, falta de limites, incompreensão das normas e regras e entre outros.

Mediante isto, Aquino (1998) afirma que quando as pessoas vão explicar ou conceituar o ato indisciplinado, eles reiteram alguns preconceitos, na tentativa de justificar o fracasso e a exclusão escolar.

É de suma importância a compreensão dos conceitos em busca da resolução deste conflitos, da melhor forma, sem trazer efeitos negativos para a criança, que podem e prolongar o resto da vida.

Neste contexto Tiba (2006, p. 27) acredita que: “A indisciplina é resultado natural no aluno ignorado pelo professor e desinteressado pela matéria”, ou seja, o educador precisa ter esta consciência e fazer o seu melhor, de forma dinâmica e inovadora.

Com isto, é de grande relevância que os educadores conheçam e busquem pesquisas relacionadas a indisciplina para que identifique os tais atos corretamente e evitar a rotulação relacionado a estes educandos. Os alunos também precisam compreender os conceitos para driblar e até mesmo futuramente, se policiar.

2.2 INDICIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

A indisciplina na instituição escolar é um assunto que sempre entra em discussão com professores, gestores, e pais, sendo sem dúvidas uma das maiores preocupações para a educação, pois apesar de todos os avanços, ainda existe professores que não estão preparados para lidar e trabalhar esta situação, na tentativa de redução e/ou eliminação de atos indisciplinados.

As causas para a indisciplina podem ser classificadas de várias formas diferentes, conforme Parrat-Dayan (2012) existem diversos fatores que influenciam nos comportamentos inadequados em sala de aula, sendo assim de origem interna e externa. A origem externa é pela influência de comunicação, na violência social e

também no ambiente familiar, seu primeiro meio de socialização, já as causas internas, são as condições que o ambiente proporciona relações do professor/aluno e tudo o que está ligado ao ensino-aprendizagem da criança.

Além desses fatores ainda existem muitas outras causas, como por exemplo, a permissividade da família que influencia o aluno e prejudica na ação do professor, e a questão cultural e modo de vida de todos os alunos e professor que são diferentes e podem causar atritos e discursões.

Com isto, Tiba (2006) enfatiza que as atitudes da criança na escola é um reflexo do seu convívio familiar, mas a escola tem uma grande e importante função na tentativa de auxiliar a família e ajudar o aluno a aprender como viver em sociedade. Sendo assim, observa-se a necessidade da participação e ajuda dos familiares para o controle da indisciplina.

Em conformidade, a missão da escola é grande, pois primeiro é preciso orientar e ajudar a estes pais que estão alienados, para só assim conseguir resolver a questão da indisciplina nas crianças.

De acordo com isto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) no seu artigo 12, enfatiza que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a responsabilidade de velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática-bullying- no âmbito das escolas; estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

É importante deixar claro para os pais que eles são os modelos que seus filhos irão seguir, então precisam dar exemplo e ajudar em conjunto com a escola a acabar com a indisciplina nas escolas.

Segundo Tiba (2006, p.133):

Em muitos casos a indisciplina também está nos pais. A escola tem que voltar suas atenções para esses pais, com orientações, exigências, palestras, leituras obrigatórias e muitos outros recursos (como atendimentos por profissionais especializados) para ajudar a serem também educadores.

O professor pode ser um gerador, na forma de trabalhar seus conteúdos, na cobrança de resultados, na tentativa de estabelecer ordem na sala, e em muitas outras situações cotidianas, mas é preciso que de alguma maneira o professor consiga contornar estes atos, sempre de forma calma, clara e tranquila, indagando entre o certo e o errado, para reflexão sobre as suas atitudes. Já a escola pode ser considerada indisciplinada quando não propicia ao aluno e professores uma boa convivência e/ou quando não assume suas responsabilidades.

Sendo assim a LDBEN (1996) no seu artigo 13 preconiza que o docente é responsável pelo acompanhamento pedagógico e na colaboração com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A tecnologia é outro grande influenciador de indisciplina, pois ela com o uso exacerbado podem viciar, com isto é necessário um acompanhamento dos pais, pois prejudicará o trabalho do professor. O docente pode usar este recurso nas suas aulas, mas não incentivando que ele é o único meio de aprendizagem e sim que ele pode ser um bom complementar de ensino.

Quando os alunos ingressam na vida escolar, tudo muda para aquela criança, e a família precisa apoiar o seu filho e a escola, neste período de adaptações e mudanças, por que haverá uma resistência na aceitação e compreensão de regras. É importante que eles reconheçam aquele espaço como: meio de novos conhecimentos, amizades, responsabilidades e também de diversão.

Conforme isto, Vasconcelos (1993 Apud Franceschi; Martins 2010, p.1) afirma que “a indisciplina pode ser classificada em cinco grandes níveis: Sociedade, família, escola, professor e aluno”. Com isto é importante ser analisados todos esses aspectos, na tentativa de descobrir os motivos, e as causas que levaram a atitude indisciplinada e para a busca de soluções das mesmas.

É muito comum alguns profissionais analisar o aluno como causa única e central da indisciplina na sala de aula, nomeando-o como aluno desrespeitador, sem limites, desinteressado e várias outros termos, porém faz-se necessário algumas reflexões sobre cada temática.

Muitas pessoas caracterizam este aluno desrespeitador fazendo comparações com professores e a escola de antigamente, contudo para se utilizar este argumento é necessário rever alguns pontos importantes deste modo de ensino, como: o tradicionalismo, a seletividade (para pessoas de posses), e militarização (caracterizado pela submissão e medo).

Conseqüentemente precisa-se analisar com cautela esta justificativa por que a educação brasileira tomou novos rumos e passou por grandes mudanças, com tempos históricos e legislações diferentes, que visam o ensino democrático.

Portanto, Aquino (1998) analisa que alguns profissionais da educação ainda preservam alguns métodos o tradicionalismo, fazendo então um questionamento plausível de qual seria um “bom aluno” para tais professores? o calado? o imóvel? o obediente?

Outro fator a ser analisado como possíveis causas dos atos indisciplinados é a permissividade dos pais em relação aos estudos das crianças, fato este que diversos educadores citam como principal hipótese. Sabe-se que a família é muito importante e peça facilitadora do processo de ensino aprendizagem, mas podemos utilizar apenas este fato como gerador?

De acordo com isto, Aquino (1998) enfatiza que a família e a escola precisam ser complementares, porém cada uma precisa compreender a sua função, pois possuem objetivos diferentes, ou seja a família é responsável pela moralização da criança e o professor incumbido pelo conhecimento sistematizado para conviver em sociedade.

Sendo assim o educador precisa cumprir seu trabalho pedagógico, e não se apoiar em justificativas para impedir sua docência e desenvolver uma boa relação com a família para auxiliar o aprendiz.

Uma hipótese relevante a ser questionada é a desmotivação dos alunos com o ensino e as metodologias utilizadas pelos educadores, pois nota-se que a grande maioria destes alunos indisciplinados, estão de alguma forma insatisfeitos.

Com isto, Aquino (1998) acredita que nos dias atuais falasse muito em tecnologia, mas ressalta a importância de que todos precisam distinguir escola e mídia analisando seus objetivos. Complementa ainda que a mídia tem como função primordial a difusão de informações e a escola tem como objetivo reorganizar os conhecimentos os conhecimentos acumulados, para certos campos do saber (disciplinas), entretanto não precisa ser menos instigante.

Por conseguinte o docente precisa buscar uma relação de respeito com seu aluno, pois não possui um manual perfeito de como lidar com a indisciplina na sala de aula, e todos os envolvidos precisam colaborar para vencer este obstáculo, seja através de aulas mais dinâmicas, projetos e diálogos, o importante é ensino de qualidade para todos.

Em todas as situações do cotidiano e da sociedade é necessário o estabelecimento e o uso de regras, e na escola não poderia ser diferente, pois é necessário se ter em vista uma convivência saudável, na busca de um ensino e aprendizagem de qualidade. Portanto Golba (2009, p.3) afirma: “O que se espera da escola é que a mesma prepare os indivíduos para a vida política, social e para o trabalho, desenvolvendo suas habilidades”.

Toda família possui suas particularidades, e é importante que a criança se situe no mundo em que vive e compreenda que em todas as situações sociais é necessário o uso de regras e normas, mas esta tarefa também é de responsabilidade do professor, onde ele precisa auxiliar na formação dessas informações e indagar ao aluno as ações corretas, e como se comportar em sociedade, podendo também estimular a sua criticidade.

É importante constatar-se que todos os meios de socialização passam por momentos de crise e conflitos, sendo assim, é importante salientar para a criança que os problemas existem, mas que é preciso consciência e discernimentos para resolução deles de uma forma pacífica.

Quando o professor for trabalhar a questão da disciplina na sala (o que geralmente acontece no início do ano letivo), é importante cautela, pois este tema aborda e é associado com as regras morais, que irão sendo formuladas e adquiridas ao longo do processo de desenvolvimento. Também é de grande importância o professor trabalhar as relações sociais e familiares, sobre o nível de intensidade de aproximação e apego que as crianças têm com essas pessoas, pois neste aspecto a escola é o melhor meio de preparar a criança, para a sociedade, de um modo geral.

Como a criança costuma ter frequentes variações de humor, escolhas e desejos, e também tem atitudes altruístas e egoístas ao mesmo tempo, é necessário que os ensinamentos sejam progressivos, enfatizando sempre os meios sociais que ela convive. Na relação professor e aluno é preciso haver a questão do respeito mútuo entre as partes, e ser indagado ao aluno à manifestação de atos que implica a moral, para que diminua ou elimine a indisciplina na escola.

A criança não compreende a real finalidade da moral na sua vida, só obedecem às regras por que elas são impostas pelos adultos e o seu meio social, com isto para que não haja uma rejeição às regras na escola é necessário que as mesmas sejam criadas em conjunto com a escola os professores e os alunos, e também reforçar a importância delas, para que haja uma organização e ocorra o cumprimento de deveres.

e recebimento de direitos. Sendo assim, não haverá a imposição de regras, onde eles são obrigados extremamente a cumprir, e sim um acordo de colaboração democrático, onde eles entrarão em um consenso para satisfazer os interesses das partes envolvidas.

Nesse contexto Parrat-Dayan (2012, p.31) afirma que: “As crianças são capazes de praticar democracia. Vale a pena utilizar essas tendências infantis e não deixar que elas se percam ou que lutem contra a autoridade adulta, como em geral acontece na vida escolar”.

Diante do exposto a cooperação caracteriza-se pelas ações de ajudar o próximo, o que é primordial ser aprimorado nas escolas, refletindo a importância de aprender a cooperar, através da intervenção do docente, e com o auxílio dos colegas de sala. Uma forma que o professor pode abordar esse tema em sala de aula é direcionando atividades em duplas, depois em trios e assim sucessivamente. Em uma determinada situação, podem-se surgir algumas dificuldades, pela falta de adaptação de trabalho em grupo, e o professor precisa tentar contorná-la de alguma forma, pois com estas atividades a criança irá se relacionar na busca de soluções e perceber que cada pessoa tem uma função, primeiramente no grupo e futuramente na vida em modo geral. Segundo Parrat-Dayan (2012, p. 32): “É por meio do trabalho cooperativo em grupos pequenos que os alunos experimentam diversas formas de interação nas quais regras e normas estão presentes”.

Para se trabalhar em grupo é preciso haver regras, o que é importante para que se tenha organização, e aprendizado na pesquisa, também para aprender a conviver com outras pessoas, a conhecer as diferenças existentes na sala de aula e para trabalhar a cidadania, enfatizando as regras e sua importância.

Para que todos esses conceitos como: as regras, os castigos, a moral, o certo e o errado, a justiça e entre outros tenham uma evolução, é preciso primeiramente o desenvolvimento intelectual, que ocorre na socialização e interação com outras pessoas, pois irão possibilitar novas experiências, opiniões, e uma criança mais crítica autônoma, e que compreende a importância do respeito e das regras na vida.

No contexto escolar é preciso visar e buscar um ensino democrático, autônomo, interacionista, igualitária e de cooperação na tentativa de desenvolver essas habilidades nos alunos e neutralizar o tradicionalismo, que ainda ocorre nos dias atuais. Com esta forma de trabalhar o índice de atos de vandalismo, e indisciplina será

reduzido, propiciando uma boa convivência entre todos e uma aprendizagem significativa.

Como o professor é a pessoa que está intimamente ligado ao aluno, e faz todo um acompanhamento, é importante que sua metodologia também siga esta linha de pensamento, proporcionando liberdade, criticidade e visando o aprender.

Deste modo, a regra não precisa ser transmitida ao aluno com autoritarismo, o que não quer dizer que eles terão liberdade de fazer só o que for da sua vontade, elas precisam ser justas, objetivas, democrática, e com princípios. Se desta forma não ocorrer, provavelmente acontecerão atos de indisciplina pelo fato que a escola já vem tentando desenvolver na criança a criatividade, e autonomia. Com isto, haverá a possibilidade de uma manifestação de protesto, o que será considerado indisciplina e um conflito para a escola. Neste sentido quando o professor entra na sala e usa medidas autoritárias e arbitrarias, é provável uma reação, ou seja, um ato indisciplinado. (PARRAT-DAYAN, 2012)

Como as condutas dos alunos variam de acordo com a interação e construção do meio em qual ele está inserido, as punições precisam ser avaliadas de acordo com a idade e em função da razão do ato, levando em conta o contexto social afetivo e cognitivo, pois há uma diferença na compreensão das mesmas, e nos motivos que o condicionaram e influenciaram as atitudes.

Ultimamente as pessoas estão esquecendo e deixando de lado a importância que as regras e obrigações têm para a vida em geral, e acabam transmitindo para as crianças esse mesmo descumprimento com a sociedade.

Diante de um ato indisciplinado o professor pode tomar dois caminhos: O método preventivo ou o repressivo.

No primeiro fará uso de diferentes condutas, tais como repetir as regras de aula, para as crianças tenham sempre presentes às exigências pedidas, motiva-las, justificar as regras de ordem, fazer uma organização espacial da aula para distribuir as diferentes tarefas, delegar alguns poderes a um ou vários alunos, etc. No caso em que seu registro seja repressivo, poderá elevar o tom de voz, vigiar constantemente a criança, ameaça-las, castiga-las, sobrecarregá-las de trabalho, etc. (PARRAT-DAYAN 2012, p.45).

Portanto o educador tem uma importante decisão a tomar na escolha de solucionar os atos, pois o método preventivo apesar de ser mais trabalhoso e requer

mais cuidado, ele irá proporcionar e desenvolver uma boa relação entre o professor e os alunos, e ainda estimulará a criança a ajudar e a participar da aula.

Já o segundo método o repressivo, não traz nenhum ponto positivo, na visão educacional, pelo contrário, poderá prejudicar ainda mais a criança, e desenvolver mais conflitos para a escola.

O sistema educacional passou por grandes mudanças ao longo do tempo, mais ainda são necessárias pesquisas relacionadas ao emocional da criança que está iniciando a vida escolar, para que no futuro, eles sejam pessoas saudáveis fisicamente e psicologicamente e sendo assim saibam se comportar em sociedade.

Deve ser deixada claro em toda a instituição escolar a importância do contrato, onde eles negociam as regras, sendo assim esse é um método para prevenir atitudes indesejadas, e o professor precisa ser capacitado para agir corretamente nesses momentos, desenvolvendo da melhor forma possível. Neste sentido Parrat-Dayan (2012, p.29) afirma que:

Para que a convivência seja produtiva, porém, as regras que organizam a relação de sala de aula devem ser negociadas e explicadas. Não se trata, então, de negar a disciplina, e sim de ver qual a melhor maneira de articular as leis (que são fixas e devem ser respeitadas) com as regras (que podem ser negociadas e autorreguladas)... (PARRAT-DAYAN, 2012, p.29)

O professor precisa ter a consciência que não irá resolver todos os problemas de um dia para o outro, irá ser necessário um investimento cotidiano, e também que precisa do auxílio de outras pessoas como: Os outros professores, a gestão, os outros alunos, e principalmente a família, que precisa estar fazendo o acompanhamento escolar da criança.

A escola de modo geral precisa ser colaboradora do professor e do aluno, buscando e fornecendo recursos, e medidas disciplinadas. Da mesma forma a família precisa participar ativamente e auxiliara diante do desrespeito às regras da escola, mesmo que passando por algumas dificuldades, seja ela: econômica, material, de relacionamentos com as pessoas e entre outros.

Segundo Tiba (2006, p.133) “O boletim ainda é uma das melhores maneiras de se acompanhar a formação pela qual tanto os pais querem que a escola se responsabilize”. Portanto os pais devem fazer o acompanhamento do mesmo em cada bimestre para saber as notas. É importante também que os pais vá frequentemente conversar com os professores do seu filho para acompanhar o seu comportamento.



Portanto a grandes dificuldades no âmbito escolar, mas é preciso união, colaboração e participação de todos para enfrentar tais problemas para oferecer um ensino de qualidade para todos e mudar ainda mais realidade da educação.



3 METODOLOGIA

Este trabalho tem como finalidade analisar as causas da indisciplina discente nas escolas, nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, buscando minimizar ou prevenir tais atos, que estão se tornando cada vez mais frequentes no cotidiano dos professores.

Desta maneira, para a realização desta investigação será utilizada a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica retrata a seleção de materiais literários já publicados relacionados ao tema central para auxiliar e enfatizar no processo de escrita. A abordagem qualitativa, caracteriza-se pelas descrições e interpretações da realidade social e que possibilita a criticidade do escritor.

No decorrer da construção desta pesquisa foram encontradas algumas dificuldades para embasamento de argumentos teóricos como: a escassez de materiais impressos, pois com a pandemia as bibliotecas estavam indisponíveis para acesso e leitura.

Outro fator desafiante foi que no início pretendia-se fazer uma pesquisa de campo bem analisada do cotidiano educacional, no ensino fundamental, para verificar a indisciplina escolar, porém com escolas fechadas por motivos da pandemia atual, não foi possível utilizar esta recurso tão relevante e importante para o trabalho.

Com isto, para finalizar, outro obstáculo para conclusão da escrita foi, o pouco tempo para organizar as ideias, e concílio de estudos e trabalho, porém todo este percurso será gratificante no final.

Assim sendo, este processo de coleta de informações é de suma importância, pois possibilitará o registro e aprofundamento de conhecimentos, tendo como base os escritores para embasamento do tema, e auxiliará na minha formação quanto futura pedagoga, levando em conta o desenvolvimento de habilidades e experiências futuras.

4 ANALISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA

Inicialmente para a escrita deste trabalho de escrita surgiram muitas questões norteadoras sobre a temática, uma delas é sobre o conceito da indisciplina para os educadores, onde observa-se que existem muitas características e ideias diferentes, porém cada uma possui a sua essência e experiência.

Neste contexto Parrat-Dayan (2012) resume que os atos de indisciplina traduzem-se na falta de respeito para com o outro e enfatiza ainda que a indisciplina é um problema sério, ela não tem forma única e exclusiva, ela segue diferentes caminhos.

No que se refere aos casos mais comuns da indisciplina na sala de aula, pode-se evidenciar diversas ações como: palavrões, brigas, agressões verbais, falta de respeito e entre outros.

Portanto Parrat-Dayan (2012) acrescenta algumas condutas como: rejeitar a aprendizagem, faltar a aula, não levar os materiais escolares, ficar em pé constantemente interrompendo a aula, não fazer as atividades propostas pelo professor e até casos mais graves como agressão física e/ou verbal.

Em relação as causas da indisciplina há muitos relatos entre professores que enfatizam a família e sua ausência no ambiente escolar como principal adversidade, o que dificulta os processos de intervenções realizados pela escola e agravam cada vez mais os casos, que podem acarretar muitos prejuízos ao discente.

Com isto, Parrat-Dayan (2012, p. 17) afirma que a indisciplina é provocada por problemas psicológicos, ou familiares, ou da estruturação escolar, ou das circunstâncias sociohistóricas. Portanto a família não é o único fator influenciador da indisciplina, ele apenas é o mais conhecido e debatido pelos professores.

Desta maneira o Instituto Unibanco (2016) acredita que um dos fatores importante é a má qualidade e falta de planejamento das aulas contribui para o desinteresse e posteriormente a indisciplina.

As consequências da indisciplina na sala de aula podem ser graves, pois os mesmos não atingem os objetivos desejados e prejudica o rendimento escolar. Neste caso percebe-se que a tendência destas turmas é um nível baixo de aprendizagem, até mesmo porque, tais atitudes prejudicam a todos os discentes, não apenas os desmotivados a aprender.

Deste modo Franceschi e Martins (2010, p.3) acredita que “... no momento que a indisciplina interioriza para a sala de aula, são muitos fatores que a mesma gera: o desinteresse do aluno, inquietação, incapacidade de prestar atenção, que na maioria das vezes impedem as crianças de aprender.”.

A indisciplina pode ser trabalhada na sala de aula através de intervenções pedagógicas e projetos de intervenção entre professor, coordenador, diretor, família, através do diálogo, para buscar possíveis soluções para diminuir tais atos e/ou preveni-los.

Neste cenário Franceschi e Martins (2010, p.3) afirmam que: Quando as famílias acompanham o seu filho de perto os resultados de ensino aprendizagem, tem resultados positivos, diante de tal postura a criança se encontra mais motivada a estudar e pesquisar algo que lhe interesse.”.

Assim sendo percebe-se a importância da integração da família e escola, de forma harmoniosa e a relevância desta temática ser discutida no ambiente escolar constantemente.

Ainda neste sentido o Instituto Unibanco (2016) preconiza que quando a família, alunos, professores e funcionários participam da decisões da escola a indisciplina diminui.

Deste modo a equipe institucional precisa buscar meios e soluções para trabalhar este tema na escola, seja com projetos, palestras, oficinas e/ou conversas com a família, o mais importante é sempre priorizar o saber discente.

Neste sentido Franceschi e Martins (2010) acreditam que para que se ocorra mudanças na realidade da indisciplina nas escolas é necessário procurar aliados para que em conjunto sejam traçadas atitudes, tarefas e ações pedagógicas; lembrando a importância que cada pessoa assuma a responsabilidade e ajude na resolução desta situação.

Portanto, de acordo com tudo isso faz-se necessário ainda muitas pesquisas relacionadas a esta temática, pois é um assunto muito delicado para se trabalhar, e compreender tais argumentos e fatos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a indisciplina é um fato comum no ambiente escolar, e que já passou por várias pesquisas, mas que ainda nos dias atuais traz grandes desafios e obstáculos para a profissão do educador que nem sempre está preparado para essas situações. Este tema abrangente está ligado com muitos fatores como: cultura, família, sociedade, cognitivo, moral, afetividade, respeito e entre outros.

A partir deste trabalho notou-se o quanto é de suma importância à família como colaboradora no processo de ensino e aprendizagem das crianças e em parceria com a escola, pois desta forma facilita o trabalho da instituição e dos docentes.

Há também a necessidade de um professor que valorize o diálogo, uma interação com afetividade, e que busque sempre inovar suas metodologias para que suas aulas não se tornem monótonas e dê espaço para atos indisciplinados.

Diante do exposto os objetivos da pesquisa foram alcançados através de estudos dos importantes teóricos e pensadores, na medida que possibilitou a compreensão de conceitos da indisciplina, os fatores que a causam, a melhor forma de intervi-la, e como os conceitos práticos e teóricos são discutidos na escola. Foram alcançados através de estudos dos importantes teóricos

No decorrer desta pesquisa notou-se que as causas relacionados a indisciplina podem ocorrer de diversos modos, sendo de grande relevância prevenir tais atos desde o primeiro contato com a escola, para evitar futuros problemas.

Em relação a conceituação observa-se que cada educador precisa analisar suas definições de aluno indisciplinado, tendo a consciência que não existe sala ou aluno perfeito, pois este ambiente é rico em diferenças, seja no modo de pensar e/ou agir.

Neste contexto é necessário que toda a instituição, família e aluno busquem as melhores estratégias como: projetos, aulas interativas e inovadoras, para intervir com ações e melhorar a convivência e o rendimento escolar.

Portanto o Instituto Unibanco(2016, p. 4) enfatiza e reforça que:

A diminuição da indisciplina e a melhoria do clima escolar são missões urgentes no sistema educacional brasileiro. Elas têm o potencial de facilitar a aprendizagem dos alunos e fazer de nossas escolas ambientes mais acolhedores. Exigem esforço coletivo, de governos, diretores, professores, pais e estudantes. Há ações estruturais, que demandam investimentos ou reorganização dos sistemas, e outras que já podem ser colocadas em práticas pelos gestores e professores...(UNIBANCO, 2016, p.4)



Este trabalho contribuiu para a minha formação que pretendo atuar na área da educação e auxiliara também outros educadores que vivem cotidianamente esta realidade e não conseguem interpretá-la para fazer uma intervenção.



REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Revista da Faculdade de Educação. Vol.24 n.2 São Paulo, Jul/dez,1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010225551998000200011&script=sci_arttext>. Acesso em: 16 set. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96 de 20/12/1996. MEC. Brasília.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa**. p.239. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira,2002.

FRANSESCHI, Dirlete A; MARTINS, Elizangela Pereira. **A Indisciplina Na Sala De Aula**. Escola Estadual Norberto Schwantes: Todos pela Educação, 2010.

GOLBA, Mônica Aparecida de Macedo. **Os Motivos Da Indisciplina Na Escola: A Perspectiva Dos Alunos**. XI Congresso Nacional de Educação-EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

INSTITUTO UNIBANCO. Aprendizagem em foco. **Como reduzir a indisciplina e melhorar o clima escolar?**. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Aprendizagem_em_foco-n.04.pdf> Acesso em: 02 de jun de 2020.

PARRAT-DAYAN,Silva. Trad. Sílvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. **Como Enfrentar A Indisciplina Na Escola**. São Paulo: Contexto, 2012.

TIBA, Içami, **Ensinar Aprendendo: novos paradigmas na educação**. 29ª ed. São Paulo: Integrare Editora, 2006.